

Os trabalhos sobre alfabetização e letramento científico: o diálogo com os estudos da linguagem na apropriação de conceitos por pesquisadores do ensino de ciências

Rodrigo Bastos Cunha¹

1. Pesquisador do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Unicamp, Campinas/SP; * rbcunha@unicamp.br

Palavras Chave: *alfabetização científica; letramento científico; ensino de ciências*

Introdução

Embora o termo “letramento” tenha se difundido no Brasil nos campos da Linguística Aplicada e, principalmente, da Educação e do Ensino de Línguas desde os anos 1980, os trabalhos acadêmicos em ensino de ciências que tratam do tema que ficou conhecido internacionalmente como “scientific literacy” usam majoritariamente a expressão “alfabetização científica”. Uma busca no Google Acadêmico feita no dia 19/03/2015 com a expressão “alfabetização científica” (com aspas) resultou em 4.820 trabalhos, enquanto a busca com a expressão “letramento científico” (com aspas) resultou em 832 trabalhos. A partir de uma amostragem com os 10 primeiros trabalhos completos publicados em 2014 resultantes em ambas as buscas (excluindo-se resumos, resenhas e editoriais), este trabalho tem como objetivo verificar o tipo de publicação (tese, dissertação ou artigo), a área dos autores e do periódico, a avaliação dos periódicos no Qualis Capes e se entre as referências bibliográficas há autores dos estudos da linguagem e autores que publicaram em língua inglesa trabalhos que tratam de “scientific literacy”.

Resultados e Discussão

Três trabalhos aparecem entre os 10 primeiros nas pesquisas com ambas as expressões (alfabetização e letramento) e serão discutidos separadamente.

Todos os 10 trabalhos que tratam apenas de “alfabetização científica” ou usam apenas essa expressão foram feitos por pesquisadores de Educação ou Ensino de Ciências. Nove foram publicados em periódicos nessas mesmas áreas e apenas um foi publicado em periódico Interdisciplinar. A avaliação dos periódicos no Qualis varia de C a B1 (um mesmo periódico pode ter avaliação B2 em “Ensino” e C em “Educação”).

Já os trabalhos que tratam apenas de “letramento científico” ou usam apenas essa expressão incluem uma tese de doutorado, uma monografia de conclusão de curso e oito artigos em periódicos, dos quais um é da área de Letras e Linguística (mesma área dos autores), três são Interdisciplinares e os demais são de Educação e Ensino de Ciências. Cinco periódicos são avaliados como A1 ou A2, um é avaliado como B2, um é avaliado como B5 e um ainda não está na base de dados do Qualis Capes (trata-se de um periódico internacional, o *Latin American Journal of Science Education*, criado em 2014).

Dos 10 trabalhos sobre “alfabetização científica”, apenas um faz citação a um autor dos estudos da linguagem, Tereza Maher, e a seu trabalho sobre língua indígena e formação de professores indígenas. Um autor da área de Educação que é referência nos estudos sobre alfabetização, Paulo Freire, também é citado em dois trabalhos, um que menciona *Pedagogia do oprimido* e

outro que cita *Pedagogia da autonomia*. Nenhum cita trabalho em língua inglesa sobre “scientific literacy”.

Já entre os 10 trabalhos que tratam de “letramento científico”, sete citam autores dos estudos da linguagem, como Angela Kleiman, Roxane Rojo, João Wanderley Geraldi e uma autora que é da área da Educação, graduada em Letras, e se tornou uma das principais referências sobre “letramento”, Magda Soares. O filósofo da linguagem Bakhtin é citado em cinco trabalhos. Um autor em língua inglesa que também é referência importante sobre “literacy”, Brian Street, é citado em um dos trabalhos. Três trabalhos fazem referência a textos em inglês que tratam especificamente de “scientific literacy”; dois têm bibliografia em língua inglesa que aborda temas correlatos, como “science teaching”, “science education” e “digital literacies”; e outros três têm bibliografia em inglês que tratam de Educação ou de Linguagem. Apenas um desses 10 trabalhos não cita nem autores dos estudos da linguagem e nem textos em língua inglesa que tratam de “scientific literacy” ou temas correlatos.

Os três trabalhos que foram analisados separadamente, por aparecerem nos resultados das buscas com as expressões “alfabetização” e “letramento”, têm “alfabetização científica” em seu título. Um deles não cita nenhum autor dos estudos da linguagem e nenhum trabalho em inglês sobre “scientific literacy”, mas cita um autor brasileiro, Wildson L. P. dos Santos, principal referência nos trabalhos sobre “letramento científico”. Um dos outros dois trabalhos cita Magda Soares e o outro cita um autor que faz revisão bibliográfica sobre “scientific literacy”. Esses dois trabalhos cometem um erro ao atribuir três noções de “alfabetização científica” (a prática, a cívica e a cultural) a autores brasileiros, sendo que o autor que propôs essas noções, Benjamin Shen, publicou em inglês, em texto que tratava de “scientific literacy”.

Conclusões

Embora a amostragem seja pequena, os resultados mostram uma significativa diferença em relação ao diálogo dos autores do campo do Ensino de Ciências com os trabalhos do campo dos estudos da linguagem, praticamente inexistente entre os que tratam de “alfabetização”, e bastante significativo entre os que tratam de “letramento”. Há também uma maior familiaridade com trabalhos em inglês sobre “scientific literacy” ou temas correlatos entre os autores que tratam de “letramento” e um predomínio da publicação de seus trabalhos em periódicos com melhor avaliação pela Capes. A inferioridade numérica do total de trabalhos, no entanto, sugere que ainda é preciso ampliar o alcance da evolução dos estudos sobre “letramento” para além das fronteiras da Linguística Aplicada, dos estudos da linguagem e do ensino de línguas e aumentar o diálogo do Ensino de Ciências com essas áreas.